Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 6 DE DEZEMBRO DE 1959

NA CERIMÔNIA DE INCORPORAÇÃO À FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA, REALIZADA NO CAMPO DOS AFONSOS, COMO PARANINFO DA TURMA DE ASPIRANTES DA ESCOLA DE AERONÁUTICA.

924 É com um sentimento de afetuosa emoção que vos dirijo a palavra neste momento. Homens jovens que começais a vida numa profissão em que o risco e a solidão são as constantes de vosso trabalho, o vosso pão de cada dia, a linguagem que amais é a direta, a mais sóbria, a que não se enfeita para exprimir o que se deseja dizer. Respeito em vós — meus amigos e paraninfados — a dupla condição de jovens e de homens que se dispuseram a viver em luta com os elementos, atingindo e cortando incessantemente todos os pontos de nosso imenso território, estabelecendo entre as partes mais diferentes dêste nosso espantoso complexo nacional as necessárias ligações. Respeito em vós a esperança, o amor à Pátria e a qualidade de vosso destino

de soldados da unidade nacional, desta unidade que não podemos usufruir inconscientemente, mas que devemos conquistar de novo todos os dias, conquistar no sentido de merecer, de sermos capazes de compreender a nossa grandeza territorial, de sermos poderosos e fortes, de sermos dignos do legado de nossos maiores. Não apreciaria devidamente o vosso gesto escolhendo-me como paraninfo se o recebesse como homenagem rotineira. A verdade é que vossa atitude a meu respeito eu a acolhi com a emoção de verificar que a Justiça começa a me ser feita. No ato de me escolherdes como paraninfo, pressenti que as novas gerações brasileiras saberão avaliar devidamente o esfôrço realizado por um govêrno, para que o Brasil não fôsse apenas um território dilatado, mas uma grande Nação democrática, poderosa pelo seu desenvolvimento material e pela afirmação da capacidade de seu povo. Seria ocultar-vos o que está na consciência de todos não dizer que a vossa arma — a Aeronáutica — tem sido trabalhada constantemente pela incompreensão e que alguns episódios provocados por uma pequena minoria de quando em quando afligem o País e nos causam danos morais bem mais graves do que materiais. Êstes são relativamente pouco vultosos, mas os que atingem o nosso bom nome internacional e a reputação de nossas fôrças de defesa são altamente lesivos ao Brasil. Quero aproveitar êste ensejo para dizer-vos que as manifestações de coragem sòmente são fecundas quando praticadas no cumprimento do dever, sob a inspiração da disciplina, na convicção de que estamos todos comprometidos numa só luta que é a da recuperação do longo tempo perdido pelo nosso país. Trabalham contra os interêsses do Brasil os que instilam os venenos da desordem, do ressentimento e da maldade nas almas dos jovens. Não vos deixeis envolver jamais pelas vozes dos que confundem as próprias ruínas, os próprios fracassos íntimos, com a situação do País.

925 Estamos em luta aberta contra muitos interêsses e alguns dêles estão, agora, furiosamente desencadeados. Passamos momentos em que nem todos podem desfrutar o confôrto e bem-estar que desejam, mas essas dificuldades são passageiras e estão em vias de serem solucionadas.

926 O que importa dizer-vos, porém, é que vivemos uma hora viril, é que lutamos contra a miséria — é que avançamos ao encontro dos paises desenvolvidos, é que deixamos as palavras vãs e de falsidades e encaramos frente a frente o destino.

927 Não atravessareis dentro em breve, nos vossos percursos, apenas desertos e regiões abandonadas. Sereis os primeiros, entre todos os brasileiros, meus jovens amigos, a vos dar contas de que o nosso País mudou. Sabereis, tal como aconteceu aos homens da vigília na viagem da Descoberta, tal como os gajeiros imortais, que a grande pátria que há muito esperamos já existe, deixou de ser um sonho.

928 Mais uma vez obrigado e obrigado não sòmente pela honra que me dais, mas principalmente pela esperança que a vossa devotada juventude me comunica. Desejo-vos tôda a felicidade na vossa carreira e vos peço que tenhais confiança na causa dêste país, que não pertence a nenhum govêrno, mas é de todos nós, das gerações que já se foram e das que virão ao longo do tempo na interminável solidariedade que constitui a Pátria.